

## O LUGAR DO ENSINO DE ARTES NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FEIRA DE SANTANA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRÁTICA DOCENTE

**Ramona Souza de Oliveira<sup>1</sup>; Gláucia Maria Costa Trinchão<sup>2</sup>; Jéssica Medeiros Barreto<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[RamonaSouzaOliveira@gmail.com](mailto:RamonaSouzaOliveira@gmail.com)

<sup>2</sup>. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana,

e-mail: [gaulisy@gmail.com](mailto:gaulisy@gmail.com)

<sup>3</sup>. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

[jelmedeiros@hotmail.com](mailto:jelmedeiros@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Ensino de Artes, Práticas Pedagógicas, Educação.

### INTRODUÇÃO

O interesse em desenvolver esta pesquisa, que traz as artes enquanto área de conhecimento que deve fazer parte da vida de todo ser humano e, conseqüentemente, como fonte de pesquisa e documento científico desta investigação, surgiu a partir dos resultados obtidos com o projeto de Iniciação científica *A “ausência” do desenho no currículo das escolas públicas: mito ou realidade?* Neste projeto analisei a situação do ensino do Desenho em duas escolas de Feira de Santana, especificamente uma Municipal (Ensino Fundamental I) e outra Estadual (Ensino Médio) através desse estudo constatei que o modo como as práticas de produção do desenho vêm sendo trabalhadas nas escolas tem desvalorizado o processo de criação dos alunos tendo em vista a obtenção de um produto final, elaborado a partir de modelos prontos ou de propostas descontextualizadas, sem nenhum significado para os mesmos. Essa desvalorização dos professores não se deu apenas em relação ao desenho, mas no ensino de artes em geral (artes visuais, dança, música e teatro).

Outro fator que me impulsionou para pesquisar sobre essa temática foram as discussões proporcionadas no decorrer da minha graduação, Licenciatura em Pedagogia. Ao longo desses quatro anos, muitos foram os debates sobre a falta de preparo/conhecimento em Artes que possibilitasse a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados pelos alunos quanto para propiciar momentos significativos (atividades) para a fruição e/ou prática da expressão artística, já que, enquanto futuras professoras, tínhamos apenas uma disciplina curricular obrigatória (Arte-Educação) que atentasse prioritariamente para essa questão.

Partindo dos resultados encontrados no projeto referido anteriormente e das minhas inquietações enquanto futura pedagoga, o presente trabalho buscou identificar e analisar como os professores de três escolas Municipais de Feira de Santana valorizam o ensino de artes e quais os conteúdos e materiais pedagógicos são utilizados nas atividades propostas. Vale salientar que, devido a questões éticas, os nomes das instituições foram preservados.

As práticas artísticas, por muito tempo, foram e continuam sendo consideradas atividades importantes apenas para recreação, expressão criativa ou treino de habilidades motoras. Segundo Almeida (2001), para muitos professores as artes têm um caráter utilitário, meramente instrumental, ou seja, o desenho é utilizado para ilustrar trabalhos de outras matérias e para formar hábito de limpeza, ordem e atenção; a música, a dança e o desenho servem para desenvolver a coordenação motora e a percepção auditiva; o teatro e a música servem para ajudar na aprendizagem, na fixação de conteúdo, no desenvolvimento da atenção e da concentração, entre outras funções. A verdade é que a Arte, de uma forma geral, não tem sido valorizada nas escolas como uma área de conhecimento importante dentro do processo pedagógico, o que se reflete num certo menosprezo da Arte em relação às outras disciplinas mais tradicionais.

Nesse sentido, a intenção desta pesquisa é chamar a atenção para uma área de conhecimento que nem sempre é valorizada e é carregada de experiências de vida invisíveis produzidas pela cultura da infância, através da vida vivida e da imaginada. E, auxiliar na luta pela valorização das Artes por parte

dos professores, formadores sociais, a fim de que resgatem esse saber e, assim, diminuam o descompromisso em relação ao seu ensino nos vários níveis escolares.

## **METODOLOGIA**

A proposta metodológica deste estudo segue em uma abordagem qualitativa, pois dela faz parte à obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo. A opção por essa abordagem está no fato da mesma, segundo Augusto Triviños (1987), buscar as causas do “fenômeno”, explicando sua origem, suas relações, suas mudanças, se esforçando para entender as consequências que terão para a vida humana.

As técnicas utilizadas para uma maior efetivação desse estudo foram: pesquisa bibliográfica (estudos a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos), observação participante (meio facilitador para a compreensão dos sujeitos observados, pelo fato de propiciar rápido acesso a informações sobre situações habituais, tentando entender o comportamento real dos informantes, suas próprias situações e como constroem a realidade em que atuam), entrevista semiestruturada (é uma técnica que permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos) e questionário (método para auxiliar na busca de informações). Esses instrumentos foram aplicados com 11 professores de três escolas Municipais da Rede Pública de Ensino, situadas na zona urbana de Feira de Santana. Essas professoras, em sua maioria, são formadas em Licenciatura em Pedagogia, as que não são formadas estão com a graduação em andamento.

## **RESULTADOS**

Através dos dados obtidos, por meio de entrevistas, questionários e da observação das aulas, evidenciei que essas escolas municipais não possuem a disciplina de Artes no currículo escolar, mesmo com a regulamentação da LDB/96 e a indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da obrigatoriedade do ensino de Artes nas escolas. Porém, as professoras pesquisadas afirmam utilizar as artes em suas práticas pedagógicas

*“Utilizo sim, dia de sexta-feira, deixei esse dia para trabalhar com atividades artísticas, pois é até 3 horas”* (Professora H)

*“Sim. Uma vez por semana”.* (Professora A)

*“Sim, utilizo nas atividades extras”* (Professora D)

No que se refere às atividades artísticas trabalhadas com os seus alunos, essas professoras relataram

*“Trabalho com eles com dobraduras, pinturas, desenhos”* (Professora C)

*“Utilizo muito a pintura a dedo, mistura de cores, autorrelevo, recortes e colagens, entre outros, para aguçar as crianças para o sentido das artes e ampliar a sua percepção”* (Professora I)

*“Desenho livre, construção de objetos, mosaico, reciclagens e etc.”* (Professora A)

Em relação aos conteúdos trabalhados nessas atividades as docentes mencionaram

*“Sim, leitura e escrita, situações problemas e etc”* (Professora D)

*“Sim, conteúdos da área de geometria (área, perímetro, sólidos geométricos, etc.)” (Professora A)*

*“Sim, comemorações, como por exemplo, dias dos pais, dias das mães, São João, Folclore e etc.” (Professora H)*

*“Sim, costumo explorar as formas geométricas, quando conhecemos um artista exploramos o conhecimento sobre a região em que ele mora, entre outros.” (Professora E)*

Os materiais utilizados por essas professoras nessas atividades, de acordo com as respostas delas, foram, basicamente, folha de papel A4, revistas, tesouras, colas, giz de cera, lápis de cor, hidrocor, garrafas pets, tinta, pincel, entre outros. No que diz respeito ao “aproveitamento” dessas atividades as professoras relatam que fazem exposições para a comunidade escolar e depois entregam aos alunos.

O ensino de Artes trazido por essas professoras se resume a tarefas pouco criativas e marcadamente repetitivas. Ainda hoje, infelizmente, existem professores trabalhando nessa chamada metodologia tradicional, que supervaloriza os exercícios mecânicos e as cópias por acreditar que a repetição é capaz de garantir que os alunos "fixem modelos". Para muitos docentes, o mais importante é o produto final (e ele é mais bem avaliado quanto mais próximo for do original). É por isso que, além de desenhos pré-preparados, tantas crianças tenham sido obrigadas ao longo dos tempos a apenas memorizar textos teatrais e partituras de música para se apresentar em datas comemorativas.

Apesar de toda “negligência” imposta ao ensino de artes, há de considerar que, por trás de cada atividade realizada por essas professoras existe uma concepção de ensino de arte, que teve sua origem ao longo da trajetória histórica da Arte/Educação no Brasil, pois essas são práticas que historicamente vêm se afirmando e se cristalizando na educação escolar. A falta de formação/conhecimento sobre o ensino de artes foi uma questão levantada pelas professoras. Segundo as mesmas, nunca houve e nem existe uma formação “adequada” para trabalhar as artes de forma coerente em suas aulas. Percebe-se assim, que a falta de clareza por parte das professoras sobre a concepção de Artes e da importância do seu ensino para o desenvolvimento do aluno, falando especificamente na formação inicial, é um dos fatores responsáveis pela deficiência do ensino de Artes.

Em vista disso, é de extrema importância rever o ensino de artes na formação de professores, para que as artes, enquanto linguagem, possa se efetivar como elemento fundamental da constituição da cultura, do humano, de leitura e de expressão do mundo, contribuindo para que os alunos e futuros professores tenham real clareza das possibilidades do uso dessa linguagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Não basta que a Arte esteja inserida nos currículos escolares. É necessário saber como é concebida e ensinada e se como expressa no contexto de cada escola. É importante, também, que os professores estejam conscientes de seu significado para o indivíduo e a coletividade, percebendo nos alunos as condições adequadas para a fruição e/ou prática da expressão artística, sem as amarras de um conceito de Arte tradicionalista e conservador, fundamentado em parâmetros descontextualizados da realidade dos alunos.

Vale ressaltar que, o ensino das artes na educação básica não está voltado para a formação do músico, do artista plástico, do ator ou do dançarino e sim para desenvolver o senso estético, as habilidades específicas da área artística, a autoestima e autonomia, assim como possibilita ao educando expressar melhor sentimentos e ideias. Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo a produção de outras pessoas e de outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto o seu próprio modo de pensar e agir quanto o da sociedade. É necessário que os alunos compreendam o sentido do fazer artístico, ou seja, entendam que suas experiências de desenhar, pintar, cantar, executar instrumentos musicais, dançar, apreciar, filmar, videografar, dramatizar são vivências essenciais para a produção de conhecimento em arte.

As propostas de atividade artísticas, quando bem desenvolvidas, permitem ao educando, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização.

Logo, cabe ao professor proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, promovendo atividades que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento. Assim, ao conhecer e fazer arte, o aluno poderá percorrer trajetórias de aprendizagem que propiciam conhecimentos específicos sobre sua relação com a própria arte, consigo mesmo e com o mundo.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. M. de C. *Concepções e práticas artísticas na escola*. In: FERREIRA, S. (Org.). *O ensino das artes: construindo caminhos*. Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares Nacionais - Arte*. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC, 1997

BRASIL. *Lei LDB : de diretrizes e bases da educação: lei n. 9.394/96*. Apresentação Esther Grossi. 3. ed. Brasília: DP&A, 2000.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.